

# Pesquisa analisa depósitos de patente para câncer no mundo



Um estudo do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (Inpi) em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) traçou o panorama das **tecnologias** relacionadas a câncer de mama, de pulmão, de próstata e de útero, e os principais depositantes das respectivas patentes. O levantamento partiu da classificação de **2.916 documentos de patente** de 2001 a 2011, obtidos em base de dados internacional.

Durante a pesquisa, foi concluído que empresas norte-americanas e europeias são as principais depositantes de **pedidos de patente** para **tratamento** de câncer no mundo, enquanto as asiáticas têm maior presença nos pedidos relacionados a tecnologias para diagnóstico e prevenção da doença.

Dos documentos analisados, apenas 91 foram depositados no Brasil, sendo a maioria dos pedidos de patentes feitos por instituições estrangeiras para os quatro tipos câncer. Poucos são de instituições brasileiras: um é da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) para o câncer de mama; outro é da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) para câncer de próstata; e um terceiro da Universidade Federal de Uberlândia, em parceria com a Fundação de Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig), também para câncer de próstata.

De acordo com análise do Observatório Tecnológico (OBTEC) – área do Inpi que conduziu a pesquisa –, os poucos pedidos de patente depositados por residentes no Brasil não constituem indicador de falta de atividade de P&D em câncer no País. Para compreender a extensão total da P&D na área, seria necessário avaliar os artigos científicos brasileiros, o que está fora do escopo da pesquisa, apresentada em novembro na conferência Patent Statistics for Decision Makers (PSDM), no Rio de Janeiro.

As atividades do Observatório Tecnológico do Inpi visam à geração de conhecimento através do levantamento e análise sistemáticas das informações contidas nos documentos de propriedade industrial, a fim de fornecer subsídios para a elaboração de políticas públicas. Esse conhecimento é gerado a partir de estudos de monitoramento tecnológico, desenvolvidos em parceria com diversos agentes do sistema nacional de inovação.

**Fonte: Inpi**